

Estrela, Natal 79

Querida Edith

Durante todo ano quero escrever-te e parece mentir, só consigo isto agora no final de ano. Esperamos que todos estejam bem de saúde e que tenham forças para aguentar este trem de vida bárbaro!

Quero também agradecer a bonita foto de turma de vocês (Morcelelinenses) lá em Curitiba, reconheci alguns e fiquei muito feliz que lembraram o velho amigo que tão longe está, mas que jamais esquece os origens. Tenho muito saudade de todos e gostaria de sair voando para encontrar-me com todos vocês! Que bom seria isto! Por toda esta amizade agradeço sinceramente. Muitas vezes já elaborei a ideia de organizar um encontro dos ex. alunos do Colégio Centenário, seria uma boa, não é?

Neste ano em Moir fizemos uma viagem maravilhosa "Brasileirão". Neste viagem infelizmente não se passa em Curitiba, começa com o voo para o R. Janeiro e dep. Belo. De lá vai-se sempre de ônibus, entrando em todas as capitais etc. Manaus, De lá volta-se por Aracaju etc. Brasília e depois P. Alegre.

Estamos construindo uma casa para a minha mãe e ao lado para aproveitar o reboleiro, também uma piscina, porque a vida aqui é a gente pouco aproveitar. Werner e eu trabalhamos muito, Werner no professor e eu em outras atividades, as quais são tantas, que levaria muito tempo para te explicar. Por isto mando alguns recortes de jornal, assim terás uma ideia. Também poder pensar o material para todos os amigos que conheço.

Agora vou ver vocês, e as ideias não deu certo com a visita de vocês. - O dia em que vierem serão bem recebidos, temos muito lugar para hóspedes. Nosso filho Walter (o mais novo, 19 anos) vai em janeiro para Alemanha, ele vai com o Corol 25 de julho de P. Alegre numa tournée artística. Walter é um garoto bom, estudo muito e

- Para que transmita a todos os amigos as nossas saudações
A toda família fideles os nossos votos de felicidade e saúde
Vossa amiga
Graciele

PSH. e o Escola de OSH.

At the above

at various times have been observed
in large this species is, between several
miles what are supposed to be
and have been found to be
located in the same
This is a very common insect found
in the (common) forest at night
This is a very common insect found
in the forest at night
This is a very common insect found
in the forest at night

at various times have been observed
in large this species is, between several
miles what are supposed to be
and have been found to be
located in the same
This is a very common insect found
in the forest at night
This is a very common insect found
in the forest at night

at various times have been observed
in large this species is, between several
miles what are supposed to be
and have been found to be
located in the same
This is a very common insect found
in the forest at night
This is a very common insect found
in the forest at night

at various times have been observed
in large this species is, between several
miles what are supposed to be
and have been found to be
located in the same
This is a very common insect found
in the forest at night
This is a very common insect found
in the forest at night

at various times have been observed
in large this species is, between several
miles what are supposed to be
and have been found to be
located in the same
This is a very common insect found
in the forest at night
This is a very common insect found
in the forest at night

at various times have been observed
in large this species is, between several
miles what are supposed to be
and have been found to be
located in the same
This is a very common insect found
in the forest at night
This is a very common insect found
in the forest at night

Mostra na Galeria Ouro Velho e coletiva do Grupo Pesquisa

GALERIA OURO VELHO — Porto Alegre despertou para o artesanato e antiguidades. Já inúmeros são os centros disseminados entre nós, seja com galerias, lojas seja o movimento ao ar livre dos tempos do Calçadão no Parque Açorianos, até a presente Feira de Antiguidades no Parque Farroupilha.

Mais um núcleo vem de ser fundado agora. Trata-se da Loja Ouro Velho à rua Quintino Bocaiúva, 943, quase defronte à extinta Oficina de Arte.

Lá Laura Cesca montou o seu centro de antiguidades, em que há objetos, móveis e o mais interessante e paralelamente inaugura-se a mostra de pintura e aquarela de Gisele Schulz Schinke, já nossa conhecida de 1951, quando a Família Schulz o pai e os filhos Ricardo e Gisele fizeram uma mostra a três na extinta Galeria do Correio do Povo. O pai morreu e Ricardo inaugurou Galeria própria à Rua Barros Cassal e após na Independência, onde está presentemente com sua pintura espatulada dedicada principalmente a Porto Alegre.

Gisele Schulz Schinke, após todo esse interregno, nos reaparece com um conjunto de 24 trabalhos, a maioria pintura a óleo com oito aquarelas. O destaque é seu paisagismo fluvial de Triunfo e Candelária e a Vista do Morro Reuter, num tradicional pictorialismo sensível e diferente do de seu irmão Ricardo.

Completando a mostra, temos quatro tapeçarias de Inge Spieker Souza, também nossa conhecida de mostras na Galeria Guignard e na Casa de Portugal em diferentes tempora-

das, seu artesanato tapeceiro sendo inspirado na série de azulejos portugueses no Brasil.

MOSTRA DO GRUPO PESQUISA — Sucedem-se as mostras individuais, grupais e coletivas entre nós. O novel e pequeno Museu de Porto Alegre em formação, paralelamente ao acervo que vem gradualmente constituindo graças a boas doações após recente exposição, está apresentando a mostra do Grupo Pesquisa e que integra pintura e desenho.

O Grupo em foco nasceu da necessidade do diálogo e cooperação entre os artistas e está integrado por Hilda Hober Harres, Niura Arnt Fernandez, Solano Finardi, Manuel Dinarte Tubino, Danilo Braga e Luiz Carlos Weber. São eles todos já conhecidos em nosso meio por atuações diversas, em conjunto ou individualmente.

Essa mostra compreende umas três dezenas de trabalhos, numa média de cinco obras médias ou pequenas, de cada um dos expositores do Grupo Pesquisa.

Manuel Dinarte Tubino é estreante e da geração de 1931. É neto do pintor e cenógrafo Alfredo Tubino e traz paisagens com o destaque da velha Casa Masson.

Danilo Braga tem óleos primitivos. Niura Arnt Fernandez reaparece com seus bons desenhos. Hilda Harres é bem conhecida por seus desenhos e livros de história da arte no Brasil. Solano Finardi está arrolado mas não tem obras nesta exposição.

Danilo Braga mostra motivos místicos. Luiz Carlos Weber comparece com cinco temas surrealistas em miniaturas.

ALDO OBINO

Pintura e Tapeçaria abrem Centro de Artes

Inaugura-se amanhã, 14 de julho o novo centro de arte "Ouro Velho" à Rua Quintino Bocaiúva, 943.

Nessa loja de antiguidades no Bairro Moinhos de Vento, teremos a mostra de pintura a óleo e aquarelas de Gisele Schulz Schinke, que apareceu em 1951 com a mostra da Família Schulz na extinta Galeria de Arte do Correio do Povo, quando expôs com seu já falecido pai Erico Schulz e seu irmão Ricardo Schulz, atualmente com galeria própria à Avenida Independência. Por muito tempo Gisele

Schulz Schinke esteve ausente de nosso movimento plástico, retornando agora de Estrela, em sua maturidade com um conjunto de óleos e aquarelas.

Nessa inauguração da nova Galeria Ouro Velho, teremos paralelamente um conjunto de tapeçarias de Inge Spieker de Souza, conhecida nesse gênero por anterior apresentação entre nós, quando mostrou na Galeria Guignard tapetes de chão, tapeçarias e passadeiras, num labor artesanal que sublima em sua tapeçaria a arte lusa de azulejaria.

RIO GRANDE DO SUL

Vertreter und Korrespondent:

Emir Ramon Gaspary • Av. Cristovao Colombo, 1.187 — Tel. 22-8283

Hauskonzert in Estrêla

Am Abend des 1. September hatte ein auserlesenes Publikum zum zweiten Mal Gelegenheit, die bekannte und beliebte Sopransaengerin Wiltrud Maris in einem Hauskonzert bei Familie Schinke in Estrêla zu hoeren. Diesmal begleitete sie am Klavier der bekannte und anerkannte blinde Pianist Angelin Loro.

Beide beglueckten die Zuhoeer mit einem in hoechstem Grade harmonischen und feinfuehligen Zusammenspiel, welches grossen Beifall und Bewunderung ausloeste. Das Program gestaltete sich folgendermassen: in einer kurzen Ansprache sprach Dr. Werner Schinke ueber die vier Hauptelemente, die zum Gelingen eines Hauskonzertes beitragen, einer sozusagen geistigen B uecke, die ueber Jahrzente hinweg den Dichter, den Komponisten und die Interpreten mit den Zuhoeern verbindet. Diese geistige Gemeinschaft in intimer Umgebung zu geniessen sei eines

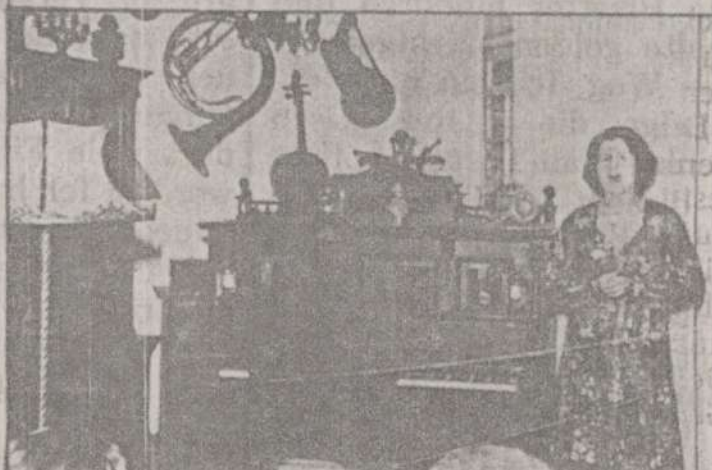
der hoechsten Gefuehlsregungen ueberhaupt.

Besonders beeindruckte der blinde Pianist mit seinem tadellosen und gefuehlvollen Klaviervortrag, was man in Estrêla niemals zuvor in diesem Masse erlebt hatte. Er spielte Mozart, Chopin, Liszt und Vilalobos, und begleitete — wie schon gesagt — in feinfuehligter Weise Frau Wiltrud Maris bei ihrem herrlichen Gesang der schoenen klassischen als auch brasilianischen Liedern, und bei den vielen Zugaben, die die sympatische Saengerin in Ihrer freundlichen Art den begeisterten Zuhoeern gewaehrte.

Der Reingewinn dieses gelungenen Hauskonzerts wurde einer Stiftung zum Ankauf eines Konzertklaviers fuer die Sociedade Ginástica Estrêla dem Praesidenten dieses Vereins, Dr. Simon, ueberreicht. Mit einem Cocktail, bei gehobener Stimmung, wurde dieser schoene Abend zu einem unvergesslichen Erlebnis.



Vorstellung der Vortragenden durch Dr. Werner Schinke



Wiltrud Maris und Angelin Loro

ASSIS SAMPAIO

O Templo das Musas

Museu originariamente era o templo das Musas. As 9 filhas de Zeus eram protetoras da poesia, da música, do canto e de outras expressões nobres do sentimento humano.

Bem mais recentemente, museu passou a ser o recinto onde se guardam e se expõe coleções de objetos artísticos, científicos e culturais em geral. E, por extensão, as próprias coleções.

Como cultura se entende o resultado da força criativa dos membros de um conjunto social, dentro de determinada fase histórica.

Modernamente, o folclore também é considerado parte da cultura. Como expressão popular, as tradições e canções, as lendas e provérbios são manifestações anônimas do que vai na alma do povo.

Neste contexto, também as antiguidades são objetos de coleção por servirem ao estudo do passado. Peças raras, artísticas ou simplesmente de valor material podem constituir-se em museu. Sua valla depende da importância que lhe dá seu proprietário ou a comunidade em que se integra. Além, é claro, do próprio acervo reunido.

Nesta conceituação, Estrela poderia ter já o seu museu. Em que pese os escassos 100 anos de fundação, há na cidade uma coleção de objetos antigos e peças raras que justificariam sua implantação.

É lógico que este acervo não provém da própria história do município. Antes é uma projeção sobre o passado dos imigrantes que aqui aportaram. Nem por isso perde em interesse e significado para o tempo atual e para a posteridade.

Mas por circunstâncias até compreensíveis, a infra-estrutura sócio-econômica da comuna e mesmo sua inconsistência cultural, não comporta a fundação e manutenção do museu.

Repete-se fato notório da Idade Média. Os museus não eram públicos. Soberanos e nobres, e a Igreja, reuniam obras de arte e as guardavam para sua admiração e de seus convidados.

O museu em potencial a que quero me referir é o acervo de peças antigas e de objetos raros e artísticos do casal dr. Werner e dona Gisela Schinke, que o tem reunido em sua bela residência.

Como cidadezinha interiorana, sem ambiente de cultura artística, sem expressão turística, repito, Estrela não se sensibiliza para a iniciativa da fundação de um museu municipal.

Em face disto, a família Schinke se dispôs a expor parcialmente em seu lar, o que conseguiram colecionar. Além do valor intrínseco da iniciativa, há que se ressaltar a dedicação e o verdadeiro fervor que dispensam a seu valioso «hobby».

Depois de muito tempo, minha curiosidade foi satisfeita. Em duas ocasiões recentes me foi dado apreciar um pouco do que existe exposto e conservado em baús guardados com carinho.

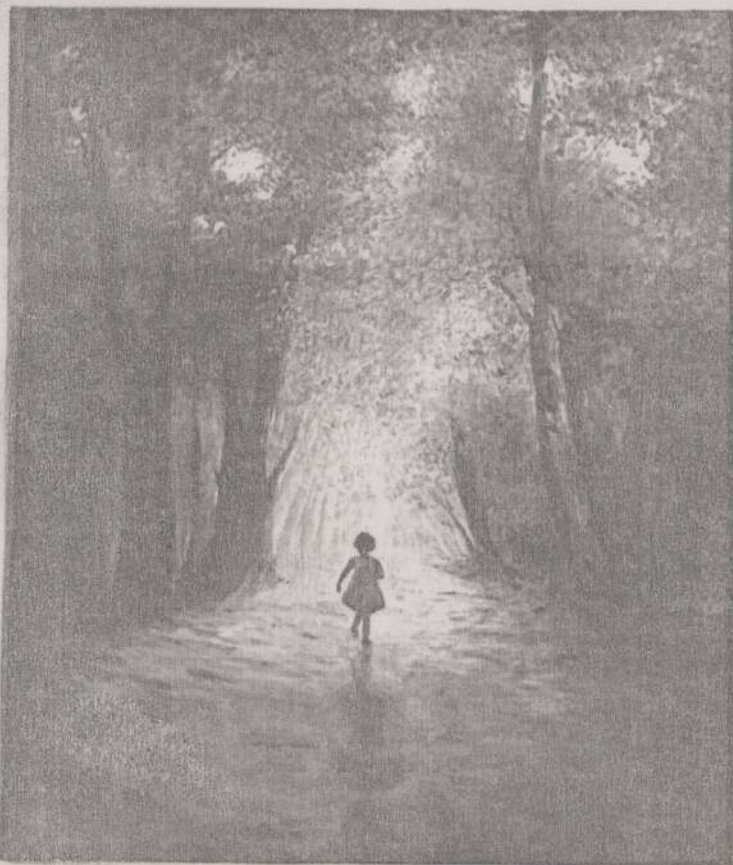
Foi quando um primo meu, há 25 anos em Roma e aqui, em férias, mostrou interesse em conhecer a coleção particular. Foi, curioso, na esteira do parente como acompanhante.

Agora, eu e minha esposa recebemos gentil convite, para participarmos de um jantar oferecido a dom Afonso, que é amigo comum e amigo de todos aqui em Estrela.

A recepção me nega a comentar por pudor. Por ser amabilidade demasiada para um pobre comunista plebeu. Fica só o comentário sobre o Museu de Estrela em potencial. Ou, o Templo das Musas.

HOMENAGEM AO ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Para homenagear o Ano Internacional da Criança e especialmente a Semana do Excepcional, a sra. Gisela Schinke, de Estrela, propôs retratar numa tela uma imagem de uma criança à procura do caminho da luz. Enquanto isto, outra senhora, Vera Beatriz Balestro, inspirada no quadro pintado por Frau Schinke, compôs um poema, sob o título «Transformação», através do qual dirige uma mensagem ao mundo, conscientizando-o da necessidade de maior amparo e maior atenção à criança.



Transformação

VERA BEATRIZ BALESTRO.

Andei na vida
Senti vazio
Olhei luazes
Cantei saudades.

Encontrei gente
De olhos sem rosto
Sorriso sem boca
Sem dente a mostrar.

Busquei amores
Sedento fiquei
Restou pesares
Frustei-me em dores
Sozinho chorei

Catei amigos
Sono perdi
Vivi demais
Miséria senti.

Tentei a morte
Coragem faltou
Esvaziei garrafas
E nada apagou.

Exausto ainda tentei...
Buscando consolo
Um quadro encontrei

Voltei ao passado
E nele me vi
Surpreso a olhar
Minha imagem senti

Sem rumo no bosque
Minh'alma lavei
Em passo suaves
Caminhos andei.

Vi lobos, vi bruxas
De histórias lembrei
As vezes eu lia
Oy alguém me contava.
Já faz tanto tempo
Mais nada me lembro.
De todas eu ria...

E o sol me batendo
Até isto senti
Olhei para o quadro
No raio descendo
Pequeno me vi
Corri pelo bosque
Passiei com a esperança
E só então compreendi.

No adulto a criança.
Em Deus a esperança
E no encontro de tudo
Na fé eu venci.

E com os olhos no quadro
Fiquei a pensar...

De tanto sofrer
Nada sofri,
De tanto perder
Nem tudo perdi
De tanto buscar
Tudo encontrei.

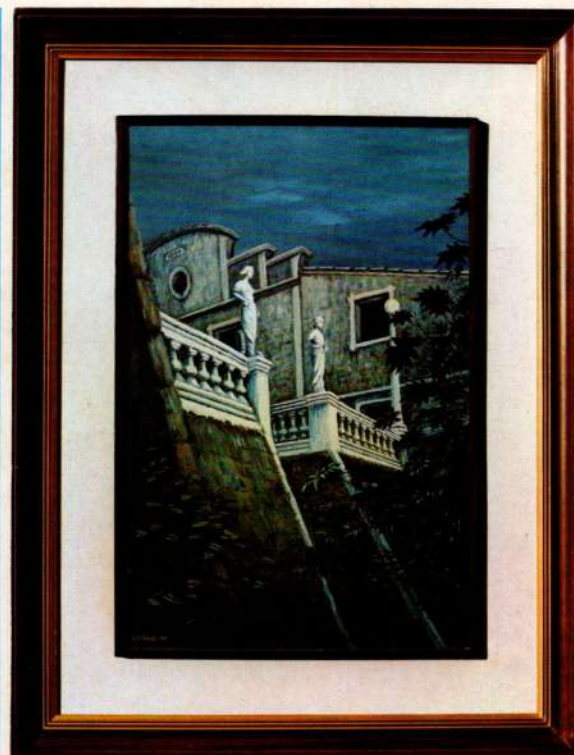
No raio de luz
Vida nova nasceu
Criança mostrando
Amor espalhando
Meus olhos no quadro
No rosto molhado
A paz renasceu.

ATIVIDADES LIGADAS ÀS ARTES

(Ordem Cronológica)

- 1946 - **Erexim** - Exposição de Pinturas.
- 1949 - **Novo Hamburgo** - Exposição de Pinturas.
- 1951 - **Porto Alegre** - Exposição de Pinturas.
- 1951 - **São Leopoldo** - Exposição de Pinturas.
- 1972 - **Estrela** - Exposição de Antiguidades na Exposição Estadual de Orquídeas.
- 1973 - **Estrela** - Exposição de Antiguidades no Parque Cristo Rei.
- 1974 - **Novo Hamburgo** - Exposição de Antiguidades na Exposição Comemorativa ao Sesquicentenário da Imigração Alemã.
- 1975 - **Lajeado** - Exposição de Antiguidades na Feira Agro-Industrial.
- 1975 - **Bagé** - Participação no 1.º Encontro Sulriograndense de Museus.
- 1975 - **Porto Alegre** - Curso "Organização de Museus Escolares" - Museu Júlio de Castilhos -DAC/SEC.
- 1976 - **Rio Pardo** - Participação na Feira de Artes Plásticas.
- 1976 - **Lajeado** - Curso "Entalhe em Madeira" DAC/SEC.
- 1977 - **Gramado** - Exposição de Pinturas, na VI FEARTE.
- 1977 - **Bagé** - Participação no 2.º Encontro Sulriograndense de Museus.
- 1977 - **Estrela** - Exposição de Pinturas.
- 1978 - **Porto Alegre** - Exposição de Pinturas, no Centro Cultural 25 de Julho.
- 1978 - **Tramandaí** - Exposição de Pinturas.
- 1979 - **Porto Alegre** - Exposição de Pinturas na Galeria de Artes "Ouro Velho".

Associada à "Casa do Artista Plástico Riograndense".



*Nada como poder,
pela arte,
perpetuar a
beleza e o amor.*



ATELIER

GISELA SCHINKE

Rua Dr. Tostes, 320 - Fone (051) 612-1042
95880 Estrela - RS



Gisela Schulz Schinke

Nascida em Taquara, RS, em 1930, filha do professor ERICO SCHULZ, Gisela viveu a infância e juventude em Marcelino Ramos, também no Rio Grande do Sul. O pai, grande admirador da natureza, dava suas aulas de ciências biológicas nos bosques adjacentes à escola, explicando plantas e animais. Como bom desenhista e pintor, costumava ilustrar seus ensinamentos e cadernos com desenhos, dedicando-se nas horas vagas à pintura paisagística. Ao pai, Gisela deve sua adoração pela natureza e o prazer na pintura, à qual se dedica desde a infância.

Aprendeu a retratar a natureza em sua majestosa realidade e considera sua tarefa artística perpetuar a arte herdada, observando a natureza em seus detalhes.

Com a participação do pai e do irmão Ricardo Schulz, realizou diversas exposições conjuntas em cidades do interior do Estado, finalizando este período com a última mostra familiar ocorrida no Auditório do Correio do Povo, em 1951.

Surgem, então, decisivas mudanças em sua vida. Deixa por longo tempo a pintura, para dedicar-se a tarefas que se lhe impunham, como esposa de médico e mãe de família, tomando parte nas iniciativas sociais e comunitárias.

Além de tudo isso, conseguiu dedicar-se a um elevado propósito, qual seja de colecionar antiguidades e objetos históricos na região colonial alemã, constituindo um notável acervo cultural.

Em 1976, volta a dedicar-se à pintura. Procurou integrar-se nos movimentos das artes plásticas, participando, com o filho Ralf, da Feira Anual de Artes Plásticas em Rio Pardo, RS. A partir desta experiência, voltou a expor seus trabalhos em diversas exposições, juntamente com o filho Ralf, que estuda no Instituto de Artes da UFRGS.

